

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O liberal

Class.: PIP qual

Data: 06.02.87

Pg.: 1 e 2



O cacique Raoni firmou ontem em Brasília o primeiro convênio para pesquisas médicas conjuntas. Pag. 2

Medicina de brancos e índios no Parque do Xingu

Rio (AE) — A medicina branca e a indígena vão trabalhar juntas para melhorar as condições de saúde dos índios do Parque Nacional do Xingu. Depende apenas da Funai a assinatura de um convênio entre a Fundação Oswaldo Cruz e as lideranças indígenas do Parque para a criação de um núcleo de formação de recursos humanos na área de saúde para trabalhar no Xingu.

O convênio foi acertado ontem, em reunião entre o presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Sérgio Arouca, e os caciques Megaron, Aritana, Raoni, Takuman e Ayalapiti, representando os 2.800 índios das 16 nações do Xingu. A idéia é que a fundação passe aos índios noções de medicina para que eles próprios tratem suas doenças, a maioria delas levadas para o Xingu pelo homem branco.

“Está na hora dos próprios parentes dos

índios assumirem esse trabalho”, afirmou o cacique Megaron, diretor do Parque Nacional do Xingu. Ele apontou a pneumonia, a gripe, o sarampo e a catapora como as principais doenças que acometem os índios. O próprio Megaron vai procurar o presidente da Funai, Romero Jucá, para pedir autorização para a formalização do convênio com a Fundação Oswaldo Cruz.

Os contatos para esse convênio foram iniciados com a criação do projeto Índio Cor de Rosa, da Escola Nacional de Saúde Pública, que previa o desenvolvimento de pesquisas sobre doenças e a organização de serviços de saúde na área indígena. A idéia de procurar a Fundação Oswaldo Cruz foi do médico sanitário Oswaldo Cid, coordenador de saúde do Xingu, preocupado com a inconstância dos serviços médicos prestados aos índios.